

Se não fosse o medo de assustar Lin Xun, Gu Huaiye não o teria deixado sair da cama hoje. Quando Gu Huaiye saiu do banho, Lin Xun correu direto para a cama e puxou o cobertor, só respirando aliviado ao fechar a porta. Enquanto lavava suas roupas íntimas na pia, seu humor estava complicado. — Ai, ai, ai! Poder ver, poder tocar, mas não poder "comer"... Que tortura! Ele esfregou as roupas com força, quase como se estivesse descarregando sua frustração. E, mais uma vez, Gu Huaiye viu Lin Xun correndo para a varanda para pendurar sua "bandeirinha". Dessa vez, porém, o garoto não ficou todo corado. Em vez disso, virou-se e encarou Gu Huaiye com um olhar bravo: — O que tá olhando? Eu não posso ter minhas fantasias com meu próprio namorado? Gu Huaiye ficou surpreso por um instante, mas depois sorriu e concordou: — Claro que pode. Pode ter todas as fantasias que quiser. Lin Xun pensou: "Ah, poupe-me". Mas ele não queria magoar o ego de Gu Huaiye, então decidiu esperar. Quando o relacionamento deles estivesse mais estável, ele contaria que já sabia do... problema dele. Aproximando-se, ele ajustou a gravata vermelha do terno de Gu Huaiye e perguntou, fingindo inocência: — Seu Gu, seu estilo de se vestir mudou tanto. Por quê? Sabendo que Lin Xun estava sendo provocador, Gu Huaiye pegou seu pulso e segurou com firmeza: — Por sua causa. Satisfeito com a resposta, Lin Xun sorriu e deu um beijo no queixo dele: — Isso é sua recompensa, Seu Gu. Antes que ele pudesse terminar, Gu Huaiye se aproximou e beijou seu canto da boca: — Eu prefiro quando você me chama de namorado. Lin Xun não conseguiu segurar o sorriso: — Tá bom, namorado. Estando tão recentemente oficializados, nenhum dos dois queria sair daquele quarto. O ideal seria ficarem grudados um no outro para sempre. Mas, felizmente, nenhum dos dois perdeu totalmente a cabeça. Depois de colocar Gu Huaiye no carro, Lin Xun suspirou baixinho. Será que devia perguntar ao Dr. Si Xian se o "problema" de Gu Huaiye tinha cura? Ele também precisava se preparar. Pelo bem da felicidade dos dois, Lin Xun sentiu que a responsabilidade dele tinha acabado de aumentar. As cenas de Lin Xun no filme estavam chegando a um ponto crucial. Depois de beber o "Elixir das Paixões" que a Florista Peônia colocou em seu chá, a Raposa Espiritual mudou completamente. Antes indiferente a tudo, de repente ele se tornou cheio de emoções. No aniversário do Mestre Dao Yan, a dança da Florista Peônia lhe garantiu três anos de vida. O mestre prometeu poupá-la se ela encontrasse a Pérola do Caos nesse tempo. Ao amanhecer, ela encontrou a Raposa Espiritual mergulhado em vinho, com o Dragão de Rosto Manchado já bêbado ao seu lado, resmungando canções sem nexos. A Raposa Espiritual, sempre tão contido, agora estava deitado de forma desleixada, suas roupas desarrumadas e seu rosto puro carregando um ar sedutor. A Florista Peônia passou um dedo pelo rosto dele e sorriu: — Dizem que o Imortal Raposa é puro e inocente. Quem diria que poderia parecer tão tentador? A Raposa Espiritual agarrou sua mão e sorriu: — Agora eu entendo por que você escolheu este lugar. É... divertido. A Florista Peônia riu baixinho: — Se o senhor acha divertido, então aproveite. Ela se virou para sair, mas o Dragão de Rosto Manchado acordou e olhou para eles, embriagado: — Acho que... acho que vi a Florista Peônia. Hehe, tão linda... Ela olhou para o dragão, cujo rosto era marcado por uma mancha vermelha, e acariciou seu rosto: — Eu sou mesmo tão bonita assim? O dragão balançou a cabeça: — É... mas por que seu coração está chorando? A expressão da Florista Peônia mudou imediatamente. Ela recuou, franziu a testa e perguntou: — Você, criaturinha, consegue ler corações? Mas o dragão, já desmaiado novamente, caiu no chão e começou a roncar. — Onde você encontrou esse bicho? Empresta-me ele. Sem esperar resposta, a Florista Peônia envolveu o dragão em sua manga e desapareceu. Pouco depois, uma luz dourada apareceu diante da Raposa Espiritual, que parecia entre o sono e a vigília... e, num piscar de olhos, ele também desapareceu. — Corta! — O diretor Guan Shan gritou, e Lin Xun saiu imediatamente do personagem, arrumando suas roupas desalinhadas. A maquiadora Zhou Hui correu para retocar sua maquiagem. — Xun, você está com calor? Seu lábio está um pouco rachado. Lin Xun ficou nervoso e mordeu o lábio: — Deve ser isso. Vou tomar mais água. — O tempo está seco. Beba água e descanse. Vou passar um hidratante. Lin Xun concordou, sem revelar que aquele machucado não era do tempo seco, mas dos beijos do namorado. Só de pensar na palavra "namorado", seus olhos brilharam. Zhou Hui percebeu e sorriu: — Pensando em quê, tão feliz? Ele abanou a cabeça: — Nada. Ela não insistiu. Depois de ajustar a maquiagem, Lin Xun sentou em um banquinho para descansar. Pegou o celular, pensando em

mandar uma mensagem para Gu Huaiye, mas então teve uma ideia: — Hoje é nosso primeiro dia oficial de namoro. Não pode faltar uma surpresa! Na empresa, Gu Huaiye chegou mais tarde que o normal. Seu assistente, Lei Ke, percebeu algo diferente nele. Apesar da expressão séria de sempre, seus olhos estavam mais suaves. Claramente, ele estava de bom humor. Desde que começou a usar cores mais vivas, Gu Huaiye parecia mais jovem e cheio de vida. Assim que ele entrou no escritório, um funcionário cochichou para Lei Ke: — O chefe está bem hoje, né? Lei Ke levantou uma sobrancelha: — Por que a curiosidade? — Queria saber se dá pra sair mais cedo hoje... Lei Ke sorriu ironicamente: — Mal começou o dia e já quer ir embora? Terminou aquele relatório? O funcionário gemeu e voltou correndo para sua mesa. Pela manhã, Gu Huaie tinha uma reunião sobre conceitos de produtos. Normalmente, os participantes ficavam com o coração na mão — não era à toa, já que muitas vezes o chefe criticava suas ideias como irreais ou superficiais, mandando refazer os relatórios. Mas desta vez, Gu Huaie parecia outra pessoa. Mesmo quando alguém apresentou uma ideia cheia de firulas, pronta para levar uma bronca, ele apenas lançou um olhar gelado: — Falta empenho. Volte e pense melhor. E foi só. O funcionário, poupado pela primeira vez, sentou-se duvidando da própria sorte. Será que estava sendo demitido? Por que outra razão Gu Huaie seria tão... gentil? Lei Ke, sentado à esquerda de Gu Huaie, observava as expressões perplexas na sala, também intrigado. Ao final da reunião, quando subiram para o escritório no último andar, um assistente correu até eles: — S-Senhor Gu! Alguém mandou flores para o senhor. Já deixei no seu escritório. — Flores? — Gu Huaie pareceu surpreso, mas entrou sem mais explicações. Lei Ke, atrás dele, arregalou os olhos para o assistente, que só encolheu os ombros, igualmente confuso. Quem seria louco o suficiente para mandar rosas vermelhas, num enorme buquê, para o diretor Gu? Era uma declaração de amor descarada! Dentro do escritório, Gu Huaie parou diante do arranjo embrulhado em papel preto. Tirou um cartão que dizia: *"Sentiu meu amor ardente, namorado?"* Sem assinatura, mas as palavras "namorado" fizeram um sorriso surgir em seus lábios. Ele levou as rosas ao nariz — que perfume. Lei Ke bateu na porta justo nesse momento: — Hum... trouxe os relatórios. Gu Huaie acenou para a mesa. — Estas rosas estão lindas — comentou Lei Ke, incapaz de conter a curiosidade. O chefe ergueu os olhos e estendeu o buquê. Lei Ke quase teve um troço, achando que ia ter que jogá-las fora, até ouvir: — Arrume um vaso e coloque num lugar visível. Não só guardar, mas exibi-las? Ao pegar as flores, Lei Ke sentiu que não reconhecia mais o homem à sua frente. — Quem mandou...? — Foi Lin Xun. Gu Huaie respondeu sem hesitar, quase com um ar de orgulho. — O jovem mestre tem ótimo gosto — disse Lei Ke, entendendo finalmente a mudança de humor. Ah, os alfas... Nunca ficam felizes à toa. Se estão assim, é por causa de um ômega. Ao sair com as rosas, o assistente se aproximou: — Mestre, vamos jogar fora? — Jogar? Não! Vaso, lugar visível, e cuide bem delas. O assistente piscou, confuso: — Mas quem mandou? — A patroa! — sussurrou Lei Ke. — Aquela ômega de antes? Pelo menos o aprendiz não era burro. Enquanto isso, Gu Huaie guardou o cartão com cuidado na carteira, onde poderia vê-lo sempre. Pegou o celular e mandou uma mensagem para Lin Xun: *"Flores recebidas. Lindas. Obrigado pelo amor, namorado."* Do outro lado, Lin Xun sorriu ao ler. Meu Deus! Mesmo à distância, sem ver a expressão de Gu Huaie, ele sentia um açúcar correndo nas veias. Era assim namorar? Sendo um iniciante no amor, Lin Xun experimentava pela primeira vez essa doçura que superava até o melhor mel. Pensar em alguém o tempo todo, querer vê-lo feliz, presentear-lhe com tudo de bom... Isso o deixava eufórico. No meio desse êxtase, Guan Xiao apareceu: — Lin Xun, hoje à noite o diretor Guan convidou o elenco para jantar no Paraíso da Alegria. — Hoje? — Lin Xun franziu a testa. — Sim. Com tudo que aconteceu no set, ele quer animar o pessoal. Você pode ir? Lin Xun hesitou. Mal começara a namorar Gu Huaie e já queria ficar grudado nele. Mas como recusar o convite? — Tudo bem. — Ótimo! Não vá embora depois das filmagens. Vamos todos juntos. Assim que Guan Xiao saiu, Lin Xun mandou uma mensagem para Gu Huaie: *"Diretor Guan vai nos levar para jantar no Paraíso da Alegria hoje. Volto tarde, não espere por mim. Descanse."* Minutos depois, o telefone tocou. A voz grave de Gu Huaie fez suas orelhas queimarem: — Por que ligou? — Queria ouvir sua voz. Como foi a filmagem hoje? — Tranquilo. Minhas cenas são poucas, umas três ou quatro por dia. Não sei que horas volto, então não fique acordado, ok?

<http://portnovel.com/book/8/1482>